27/10/2015 - Com participação da ZF, Dia da Engenharia Brasil-Alemanha discute amplamente o papel do engenheiro no Brasil e no mundo



Formação profissional e papel do engenheiro no desenvolvimento da sociedade e na competitividade brasileira foram temas centrais dos painéis durante o Dia da Engenharia Brasil-Alemanha; A tendência da Indústria 4.0 ou “smart factory”, que teve como berço a Alemanha, foi amplamente discutida sobre seu futuro, bem como a adaptabilidade das indústrias e profissionais no Brasil; Evento reuniu cerca de 250 pessoas, entre elas importantes nomes da indústria, academia, de prestigiadas instituições, além de estudantes dos cursos de engenharia de diversas universidades.

A ZF foi uma das patrocinadoras do Dia da Engenharia Brasil-Alemanha organizado pela VDI-Brasil, Associação Brasil-Alemanha de Engenheiros. Wilson Bricio, presidente da ZF América do Sul e presidente honorário da VDI-Brasil, iniciou o encontro destacando a função fundamental que o engenheiro exerce no desenvolvimento da sociedade e seu importante papel como pilar no processo de inovação, pesquisa e gestão. Durante o evento foi reforçada a falta de inovação que tem comprometido a inserção do Brasil na competitividade global. O Dia da Engenharia foi realizado no dia 22 de outubro no Senac Santo Amaro, e contou com a participação de renomados profissionais da área industrial, acadêmica, de conceituadas instituições, e presença de estudantes dos cursos de engenharia no Brasil.

Os painéis do Dia da Engenharia ressaltaram a importância da boa educação, desde o ensino fundamental até o ensino superior para formar profissionais multidisciplinares. A alta taxa de evasão dos alunos nos cursos superiores de engenharia é considerada um grande indicativo de como as universidades precisam atualizar seus cursos, de forma a oferecer mais experiência prática para que os formandos cheguem ao mercado com uma graduação mais completa.

O principal evento do ano da VDI-Brasil teve nesta edição como objetivo discutir plataformas e caminhos para contribuir com esse processo. Entre as conclusões, estão a urgência em tornar os cursos mais convidativos e diversificados, aumentando a participação de mulheres na profissão, como forma de atender a necessidade de atrair e reter estudantes, fator fundamental para formar profissionais de qualidade e mais competitivos.

Bricio afirma que “os principais desafios da engenharia no Brasil iniciam-se na formação profissional, que atualmente está defasada. Falta reconhecimento e motivação tanto para os

educadores, como para os alunos. Isso passa a ser um desafio, uma vez que a combinação da qualificação profissional com a inovação resulta em competitividade para a indústria brasileira. O engenheiro exerce papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e é um pilar importantíssimo no processo de inovação e pesquisa, e gestão", conclui.

Quando questionado sobre as diferenças entre o engenheiro alemão e o brasileiro, Bricio conta que "a formação técnica do engenheiro alemão começa muito antes dele escolher o curso. Existe muito acesso à informação, oportunidades de intercâmbio, motivação para aprender e para solucionar problemas. Nosso modelo de aprendizado é diferente, pois guardamos informação. O profissional brasileiro é criativo, sua capacidade de "cortar caminho" para solucionar problemas se sobressai".

Apesar das diferenças entre os perfis profissionais, o presidente da ZF América do Sul ressalta que ambos se completam, "toda vez que monta-se um time de engenheiros alemães e brasileiros para trabalhar por um mesmo objetivo, esse time é imbatível", conclui.

Dada a atual situação política e econômica atual do País, Bricio tem o evento como uma excelente oportunidade para discutir e trabalhar em cima de novas propostas e potenciais caminhos para a efetiva e urgente retomada na competitividade do Brasil "por meio da ação do engenheiro e pela contribuição que os profissionais e a engenharia podem dar nesse processo, não só durante a graduação, mas antes e depois também", finaliza o executivo.

Características inerentes à formação do engenheiro incluem flexibilidade, criatividade, organização, capacidade de solucionar problemas e adaptabilidade aos mercados locais. Mais do que isso, o profissional com perfil para atuar na carreira de gestão precisa ser visionário, ter iniciativa e, acima de tudo, ser ético.

Atuar como gestor exige que o engenheiro saiba lidar com pessoas, com ambientes de decisões conjuntas, demandas de mediações e de alinhamento. Um líder, que toma a frente das situações, fará grandes mudanças no ambiente em que está inserido.

Ralph Appel, Diretor Executivo da VDI Alemanha, veio ao Brasil especialmente para prestigiar o evento e corroborou a importância dos investimentos nos métodos de ensino, na qualificação profissional dos engenheiros no Brasil, bem como na importância da formação de profissionais aptos a desenvolver o importante papel que possuem na competitividade da indústria brasileira. Appel aproveitou a ocasião para ressaltar o diferencial competitivo da engenharia alemã, que forma profissionais multidisciplinares capazes de atuar em departamentos operacionais, nos processos produtivos, gestão de produtos, pesquisa e desenvolvimento, gestão de contas e marketing. Durante sua apresentação, o executivo elencou quais principais virtudes os engenheiros alemães possuem e que os tornam referência no desenvolvimento de novas tecnologias. Entre elas, o perfil analítico e flexível, suas habilidades administrativas combinadas com o raciocínio lógico, principalmente para solução de situações controversas.

Indústria 4.0, a fábrica do futuro

Abordada em todos os painéis, a Indústria 4.0, também chamada de smart factory, é flexível e customizada sem perder a eficiência. O termo cyber-physical system (CPS) irá se tornar cada vez mais comum no segmento industrial, e representa um sistema onde a tecnologia controla os processos físicos. Graças ao big data, o processo produtivo será ainda mais eficiente. A indústria do futuro gira em torno da conectividade, tanto entre setores e máquinas como com os colaboradores.

A próxima revolução industrial no Brasil irá trazer uma indústria que combina digitalização do supply chain, comunicação entre as máquinas, e comunicação entre o cliente e a fábrica. Para

adaptar-se a essa nova era, a capacidade dos engenheiros em lidar com dados, conectividade e com a automação terá que ser maximizada, o que reforça, mais uma vez, a necessidade de profissionais com perfis multidisciplinares.

Primeira edição do Prêmio VDI-Brasil

Ao final do Dia da Engenharia houve a cerimônia de outorga da primeira edição do Prêmio VDI-Brasil, nas categorias “Destaque da Engenharia” e “Embaixador VDI-Brasil”. A ação reconheceu a contribuição dos profissionais para a sociedade, bem como sua atuação de integração da comunidade de engenharia no Brasil e no mundo.

Edgar Horny, conceituado executivo alemão, foi laureado na categoria “Embaixador VDI-Brasil”, que reconhece a contribuição fundamental do premiado para as atividades da VDI e cuja dedicação e esforços foram essenciais para o desenvolvimento da associação. Horny possui ampla vivência e carreira profissional na internacionalização de empresas no Brasil e na Alemanha. Presidente do Conselho Regional do Grupo Voith no Brasil, atuou como Presidente Executivo da Voith e da Voith Hydro em São Paulo. Em 2008, a VDI retomou suas atividades em parceria com Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha em São Paulo com a presidência de Edgar Horny. Durante cinco anos, Edgar Horny contribuiu fortemente para o crescimento da associação, que possui hoje 850 associados e cerca de 20 empresas parceiras.

Pedro Wongtschowski foi agraciado na categoria “Destaque da Engenharia”, a qual reconhece o engenheiro que em sua trajetória tenha exemplificado a versatilidade e a importância da engenharia para a competitividade da indústria nacional. Com forte atuação na área de Inovação, Wongtschowski é Presidente do Conselho de Administração da EMPRAPII e do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais). Membro do Conselho de Administração da Ultrapar, do Comitê Gestor da Mobilização Empresarial pela Inovação do CNI e dos Conselhos Consultivos da ABIQUIM e da ABIFINA.

Legenda foto - Prêmio VDI-Brasil: Ralph Appel – Diretor Executivo da VDI-Alemanha, Edgar Horn – Ex-presidente da VDI-Brasil e premiado como Embaixador da VDI-Brasil, Pedro Wongtschowski - Presidente do Conselho de Administração da EMBRAPII e premiado como Destaque da Engenharia, Wilson Bricio – Presidente da ZF América do Sul e da VDI-Brasil

Foto: divulgação
MM Editorial